

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cláudia dos Santos Nascimento Gomes¹

Flávia Silva Gomes Valgôde²

Alessandra de Mesquita de Castro³

Alexsandro Rodrigues do Nascimento Bonifácio⁴

Olair Rodrigues Garcia Júnior⁵

Resumo: Este artigo tem como objetivo examinar os diferentes aspectos da ludicidade na educação infantil, desde a importância do papel do educador como mediador do brincar até as práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral das crianças por meio de atividades lúdicas. O estudo adotou uma abordagem exploratória, baseada em pesquisa bibliográfica, utilizando materiais já existentes, como livros, monografias e artigos científicos. Os diferentes aspectos da ludicidade na educação infantil convergem para proporcionar um ambiente rico e estimulante onde as crianças podem aprender, crescer e se desenvolver integralmente. Ao valorizar o brincar como uma forma legítima de aprendizagem, os educadores podem ajudar as crianças a se tornarem aprendizes curiosos, criativos e autônomos, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo com confiança e resiliência.

Palavras-chave: Ludicidade, educação infantil, criança.

Abstract: This article aims to examine the different aspects of playfulness in early childhood education, from the importance of the role of the educator as a mediator of play to the pedagogical practices that promote the integral

¹ Coordenadora dos cursos de Letras e Pedagogia do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON

² Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON

³ Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON

⁴ Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON

⁵ Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

development of children through playful activities. The study adopted an exploratory approach, based on bibliographical research, using existing materials, such as books, monographs, and scientific articles. The different aspects of playfulness in early childhood education converge to provide a rich and stimulating environment where children can learn, grow, and develop fully. By valuing play as a legitimate form of learning, educators can help children become curious, creative, and autonomous learners, preparing them to face the world's challenges with confidence and resilience.

Keywords: Playfulness, early childhood education, child.

1 Introdução

No universo da infância, o brincar não é apenas uma atividade trivial, mas sim um meio essencial pelo qual as crianças exploram, aprendem e constroem significados sobre o mundo ao seu redor. Na educação infantil, a ludicidade desempenha um papel fundamental, proporcionando um ambiente rico e estimulante para o desenvolvimento integral das crianças. Este artigo explora a importância da ludicidade na educação infantil, destacando os benefícios cognitivos, sociais e emocionais que o brincar proporciona às crianças em suas primeiras experiências educacionais.

Ao longo das últimas décadas, pesquisadores e educadores têm reconhecido cada vez mais a relevância do brincar no processo de aprendizagem das crianças. Enquanto muitas abordagens educacionais tradicionais priorizavam o ensino formal e direcionado, a abordagem lúdica reconhece o valor intrínseco das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil. Ao brincar, as crianças não apenas adquirem conhecimento e habilidades, mas também desenvolvem competências socioemocionais essenciais, como resolução de problemas, cooperação, comunicação e autoexpressão.

As situações lúdicas têm demonstrado influência no modo como a criança lida com seus sentimentos, no amadurecimento e colaboração em decisões posteriores, apresentando uma importância na formação do ser humano. A ideia



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

de que brincadeira e atividades recreativas não são produtivas se choca com a variedade de aporte teórico, referente ao lúdico. Nas últimas décadas, o assunto tem se destacado; e vários autores afirmam que o lúdico é uma ferramenta produtiva que influencia no

A escola é o espaço da criança, é considerado um ambiente propício a relações sociais e descobertas, onde a comunicação é a principal ferramenta para essas ações, é o local onde a criança é capaz de se relacionar com outras pessoas conduzindo a uma socialização sadia e significativa. Do ponto de vista sociocultural, a aprendizagem é antes de tudo entendida como situada em uma prática particular. Para estudar como as pessoas aprendem em uma prática, é necessário estudar como as pessoas interagem com outros membros e os diferentes meios de mediação que estão à sua disposição para o engajamento em atividades específicas.

Neste contexto, a educação infantil emerge como um espaço privilegiado para promover e valorizar o brincar como um componente central do processo educativo. Ao oferecer um ambiente propício para a exploração criativa, a experimentação e a descoberta, as instituições de educação infantil podem nutrir o desenvolvimento holístico das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo de maneira mais confiante e resiliente.

Este artigo tem como objetivo examinar os diferentes aspectos da ludicidade na educação infantil, desde a importância do papel do educador como mediador do brincar até as práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral das crianças por meio de atividades lúdicas. Além disso, serão discutidos estudos e evidências que respaldam a eficácia da abordagem lúdica no contexto educacional, assim como desafios e oportunidades para a implementação bem-sucedida da ludicidade na educação infantil.

Em última análise, este artigo destaca o poder transformador do brincar na vida das crianças e defende a necessidade de priorizar a ludicidade como um componente essencial da prática educativa na primeira infância. Ao reconhecer



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

e valorizar o brincar como uma forma legítima de aprendizagem, podemos criar ambientes educacionais mais inclusivos, dinâmicos e enriquecedores, que atendam às necessidades individuais de cada criança e as preparem para se tornarem aprendizes curiosos, criativos e autônomos ao longo de suas vidas.

2 Metodologia

O estudo adotou uma abordagem exploratória, baseada em pesquisa bibliográfica, utilizando materiais já existentes, como livros, monografias e artigos científicos. A pesquisa exploratória visa fornecer um entendimento de um problema ou fenômeno específico. Frequentemente, é uma pesquisa preliminar sobre um tema pouco explorado ou uma reavaliação de um assunto conhecido sob uma nova perspectiva, servindo como base para pesquisas posteriores, mais quantitativas.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é qualitativa, pois não utiliza dados estatísticos ou valores numéricos para alcançar seus objetivos. A coleta de dados é baseada na revisão da literatura, resultando em uma análise qualitativa dos resultados.

Os dados foram obtidos por meio de bancos de dados online, como Google Acadêmico e Scielo, bem como através de livros. Os termos de pesquisa utilizados foram: educação infantil, ludicidade, brincadeira e criança. Os critérios de inclusão incluíram a seleção de artigos completos disponíveis nos bancos de dados online, publicados entre os anos de 2000 e 2024.

A busca foi conduzida por meio de uma leitura exploratória de artigos, livros e monografias relevantes ao tema. Após esta fase, uma leitura mais aprofundada foi realizada nas partes de maior interesse para a elaboração do estudo, e as informações relevantes foram extraídas dessas fontes.

3 Resultados e Discussão



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

Vygotsky propõe que a criança alcança seu potencial por meio da motivação e da mediação entre suas conquistas atuais e seu potencial de crescimento. Assim, o que uma criança pode realizar com a assistência de outra pessoa (o mediador) é equivalente ao que ela pode fazer sem esse mediador. Quando ela resolve um problema com o auxílio de ferramentas, ela inicia um processo de desenvolvimento com maior eficácia. Esse processo é um elemento complexo da estrutura psicológica. Portanto, os jogos desempenham um papel fundamental nesse processo, especialmente os jogos temáticos, que oferecem acesso a recursos de desenvolvimento (DA FONSECA, 2019).

O termo "lúdico" ou "ludicidade", segundo Santos (2016), deriva do latim "ludus", que significa brincar. É importante observar que brinquedos, jogos e entretenimento estão inclusos no conceito de brincar, sendo que os jogos desempenham uma função educacional crucial, aprimorando a aprendizagem do indivíduo.

Por meio do brincar, a criança expressa seus sentimentos. Santos (2016) considera o ato de brincar como uma necessidade humana em todas as idades, não apenas como uma forma de entretenimento. O autor argumenta que o desenvolvimento do lúdico favorece a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, social e cultural, contribuindo também para a saúde mental ao preparar a criança para um estado interior fértil, promovendo processos de construção, expressão, socialização e comunicação do conhecimento.

O exercício da ludicidade vai além do desenvolvimento real, pois proporciona um campo de aprendizagem propício para a formação de imagens, conduta auto-regulada, criação de soluções e avanços nos processos de significação. Na brincadeira, ações coordenadas e organizadas são empreendidas em direção a um objetivo, antecipando-se e favorecendo o funcionamento intelectual que leva à consolidação do pensamento abstrato. A força motriz da ludicidade reside na combinação paradoxal de liberdade e controle. Enquanto os horizontes se expandem conforme a imaginação, o cenário lúdico é moldado por limites autoimpostos, submetendo-se mutuamente às regras que governam a atividade lúdica (PIMENTEL, 2008).



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

Barnett (2007) define a ludicidade como a predisposição para enquadrar ou reformular uma situação de forma a proporcionar diversão, humor e/ou entretenimento para si mesmo e possivelmente para outros. Indivíduos com essa predisposição são geralmente engraçados, bem-humorados, espontâneos e propensos a manifestar comportamentos lúdicos por meio de brincadeiras, provocações e atuações.

Lee et al. (2005) exploram que a ludicidade é considerada uma crença ou motivação intrínseca moldada pelas experiências do indivíduo com o ambiente. A evolução da brincadeira para a ludicidade estabelece bases de desenvolvimento de importância central ao longo da vida. Embora Freud acreditasse que a brincadeira atingia sua forma mais rica e adaptativa durante a fase edipiana, outros discordam dessa visão, argumentando que a brincadeira não é exclusiva da infância e continua a ser relevante na vida adulta.

Silva et al. (2024) argumentam que o jogo é mais antigo que a cultura, mas à medida que o ser humano domina a natureza e se distancia dela, cria uma dicotomia entre espírito e matéria, homem e natureza, alma e corpo.

Maluf (2008) enfatiza que o ambiente lúdico deve ser levado a sério para contribuir efetivamente para o desenvolvimento de competências e habilidades durante o processo de aprendizagem. O ato de brincar oferece experiências inocentes e simples da essência lúdica, promovendo o aumento da autoestima e o autoconhecimento das responsabilidades corporais e culturais por meio da socialização.

Ao brincar com amigos, adultos ou objetos do ambiente, a criança cria um mundo lúdico distinto do mundo "normal", onde ritmos, regras e estruturas desempenham papéis essenciais. Análises detalhadas das interações entre cuidador e bebê mostram que ambos os parceiros constroem um mundo lúdico juntos, imitando-se, fazendo contato visual e alternando-se, o que contribui para a criação de um ambiente lúdico (TREVARTHEN, 2011).

Segundo Aranega, Nassim e Chiappetta (2006), o brincar é uma atividade complexa indispensável ao desenvolvimento infantil. Por meio da brincadeira, a criança constrói uma compreensão de si mesma e do mundo ao seu redor,



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

trazendo objetos e fenômenos da realidade externa para dentro do contexto lúdico.

Leal e Teixeira (2013) afirmam que no estado lúdico, o ser humano está plenamente envolvido, experimentando uma integração de sentimento, pensamento e ação. Nesse estado, não há separação entre esses elementos, e a vivência ocorre de forma integral e integrada nos níveis corporal, emocional, mental e social, de maneira única para cada indivíduo. Portanto, somente o próprio indivíduo pode determinar se está em um estado lúdico.

Aranega, Nassim e Chiappetta (2006) afirmam que o ato de brincar é uma atividade complexa e essencial para o desenvolvimento infantil. Durante as brincadeiras, a criança constrói as bases para compreender a si mesma e o mundo ao seu redor, trazendo objetos e fenômenos da realidade externa para dentro do contexto lúdico.

Oliveira (2000) destaca que brincar vai além da recreação, sendo uma forma complexa de comunicação da criança consigo mesma e com o mundo. A história do brincar atravessa épocas e gerações da humanidade, persistindo até os dias atuais. O brincar é uma atividade natural desde o nascimento e é enriquecido por estímulos futuros fornecidos pelos familiares. É acessível a todos e pode ser derivado de qualquer objeto, além de poder ser utilizado como ferramenta educacional para o desenvolvimento integral do indivíduo (SILVA; SILVA, 2009).

Flores (2011) ressalta que o brincar e os brinquedos são essenciais para a construção da autonomia, criatividade e reflexão da criança, contribuindo para seu desenvolvimento físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. A infância é um período de aprendizagem necessário para a vida adulta. Estudar o crescimento e o desenvolvimento das funções na infância sem considerar o brinquedo seria negligenciar a maneira pela qual a criança molda sua própria identidade.

Brougère (2002) destaca a importância do contexto social para o brincar infantil, enfatizando que o ato de brincar não é apenas uma atividade interna do



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

indivíduo, mas está imerso em significados sociais. Ele salienta que a criança aprende a brincar, e a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social.

Freire (2002) argumenta que o jogo é um fenômeno percebido por suas manifestações, e sua essência reside na interação de características como regras, imaginação e espontaneidade. Santos e Cruz (2010) enfatizam a importância dos brinquedos para a saúde física e mental da criança, proporcionando um mundo vasto de possibilidades para a imaginação.

Coelho e Tadeu (2015) observam que a infância é um período de interação entre a criança e o mundo ao seu redor, proporcionando uma aprendizagem significativa.

Teixeira (2014) destaca que a criança é um ser social que nasce com habilidades afetivas, emocionais e cognitivas, capaz de interagir e aprender com seu ambiente. Nunes et al. (2011) afirmam que a educação infantil abrange todas as formas de educação recebidas pela criança em sua família, comunidade e sociedade, sendo a escola um ambiente essencial para seu desenvolvimento.

RCNEI, Brasil (1998), destaca que a instituição de educação infantil é fundamental para inserir a criança nas relações éticas e morais da sociedade e é considerada a primeira etapa da educação básica. Finalmente, Aranega, Nassim e Chiappetta (2006) ressaltam a importância do educador infantil compreender o valor do jogo como ferramenta de aprendizagem, respeitando a necessidade da criança de brincar para o desenvolvimento de diferentes aspectos da comunicação e aquisição de conhecimento.

A ludicidade na educação infantil abrange uma variedade de aspectos que vão desde a importância do papel do educador como mediador do brincar até as práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral das crianças por meio de atividades lúdicas. Em primeiro lugar, o educador desempenha um papel crucial como facilitador e mediador do brincar. Ele não apenas fornece materiais e espaços adequados para as brincadeiras, mas também observa atentamente as interações das crianças durante o processo. O educador atua como um guia sensível, capaz de identificar oportunidades de aprendizado e



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

intervenções adequadas para apoiar o desenvolvimento das crianças. Além disso, ele cria um ambiente seguro e acolhedor onde as crianças se sintam encorajadas a explorar, experimentar e expressar sua criatividade livremente.

São lúdicas as atividades que propiciem a vivência plena do aqui-agora, integrando a ação, o pensamento e o sentimento. Tais atividades podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que possibilite instaurar um estado de inteireza: uma dinâmica de integração grupal ou de sensibilização, um trabalho de recorte e colagem, uma das muitas expressões dos jogos dramáticos, exercícios de relaxamento e respiração, uma ciranda, movimentos expressivos, atividades rítmicas, entre outras tantas possibilidades. Mais importante, porém, do que o tipo de atividade é a forma como é orientada e como é experienciada, e o porquê de estar sendo realizada. Enquanto educadores damos ênfase às metodologias que se alicerçam no "brincar", no facilitar as coisas do aprender através do jogo, da brincadeira, da fantasia, do encantamento. A arte-magia do ensinar-aprender permite que o outro construa por meio da alegria e do prazer de querer fazer.

Dantas (2002, p.113) explica que os professores precisam trabalhar de forma diversificada trazendo para sala de aula os jogos, as brincadeiras e brinquedos para perto das crianças, e que essas novas formas de ensinar atendam a todo público infantil, e que vise acima de tudo à necessidade da criança para que futuramente ele se torne uma criança feliz habita a se relacionar na sociedade da qual ela faz parte.

Mas, para que o lúdico faça parte do cenário educacional, é necessário que os professores, mais precisamente as instituições que atuam com crianças pequenas tenham consciência da importância do brincar na vida dos pequenos, analisando suas ideias sobre o brincar e que papel ele pode desempenhar na vida das crianças. Por essa razão, é importante que o professor investigue e estabeleça de forma satisfatória o que o brincar significa. Pensando assim, é só fazendo uma investigação que o educador e as instituições serão capazes de oferecer o que consideram aceitáveis. É importante mencionar as dificuldades



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

que enfrentam os educadores em incorporar o lúdico em seu currículo educacional, pois muitos acham que a brincadeira é uma perda de tempo.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. A formação lúdica interdisciplinar se assenta em propostas que valorizam a criatividade, o cultivo da sensibilidade, a busca da afetividade, a nutrição da alma, proporcionando aos futuros educadores vivências lúdicas, experiências corporais que se utilizam da ação do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora.

Fortuna (2001) analisa que a sala de aula é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Para isso é necessário encontrar equilíbrio sempre móvel entre o cumprimento de suas funções pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento da subjetividade, para a construção do ser humano autônomo e criativo. Credita ao aluno, isto é, 'a sua ação, à parte de responsabilidade no desenvolvimento. Mesmo procurando fazer sua parte, o professor e a escola dão/respeitam a possibilidade de que outra coisa aconteça.

As práticas pedagógicas que promovem a ludicidade na educação infantil são diversas e variadas. Uma abordagem comum é o uso de materiais e brinquedos manipulativos que estimulam a imaginação e a resolução de problemas, como blocos de construção, quebra-cabeças, massinha e jogos de encaixe. Esses recursos oferecem às crianças oportunidades de explorar conceitos matemáticos, espaciais e de causa e efeito de forma lúdica e envolvente.

Além disso, as atividades de dramatização e faz-de-conta desempenham um papel significativo no desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais das crianças. Ao assumir papéis fictícios e criar narrativas imaginativas, as



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

crianças praticam a empatia, a comunicação e a resolução de conflitos, além de desenvolverem sua autoexpressão e autoconfiança.

Outra prática pedagógica eficaz é o uso de histórias e contos de fadas como ponto de partida para atividades lúdicas. Através da leitura compartilhada e da dramatização de histórias, as crianças mergulham em mundos imaginários, expandem seu vocabulário e desenvolvem habilidades de compreensão e narrativa.

As atividades artísticas, como pintura, desenho, modelagem e música, proporcionam às crianças oportunidades de expressão criativa e exploração sensorial. Essas experiências ajudam a desenvolver habilidades motoras finas, promovem a autoexpressão e a apreciação estética, e estimulam a imaginação das crianças.

Um dos métodos de ludicidade é a música, Yogi (2003) explora que a música desde cedo é uma linguagem que contribui no desenvolvimento ajudando a criança a expressar com facilidade suas emoções, sentimentos e principalmente a criatividade. Dessa forma o objetivo da música na educação e contribuir na formação na personalidade da criança pela ampliação cultural, enriquecimento da inteligência e pela evolução da sensibilidade musical.

Brougere apud Kishimoto (2002) afirma que “a música na educação mantém forte ligação com o brincar, o ‘brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social preciosa que como outro necessita de aprendizagem”.

Garcia e Santos (2012) relatam que a contribuição musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio da autoestima e autoconhecimento além do poderoso meio de interação social. Ajuda também no suporte para atender a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos.

A educação musical contribui, ainda, para que a criança consiga nomear gêneros musicais, bem como proporciona uma escuta diferenciada, outro eixo é o da identificação de obras, para que o aluno possa nomear o gênero musical do que ouve, também é possível explorar as sonoridades de



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

outros povos, e a relação do som com a cultura, aprendendo repertório diversificado (BETTI; DA SILVA; DE ALMEIDA, 2013).

É na primeira infância que se aprende mais e melhor, e a música funciona como um importante precursor no desenvolvimento das aptidões linguísticas da criança, assim como da sua inteligência, capacidade de expressão e da coordenação motora (BETTI; DA SILVA; DE ALMEIDA, 2013; NASCIMENTO, 2005). Yogi (2003) complementa que é uma forma de comunicação humana na primeira infância, concretizando: cantar, embalar, dar pequenas palmadas, brincadeiras que tem a ver com movimento e a dança, são formas primárias de comunicação que simultaneamente incentivam a aquisição da língua materna e o desenvolvimento da competência musical.

Gordon (2000) enfatiza que por intermédio da música, as crianças passam a se conhecer melhor e aos outros. A música torna capaz o desenvolvimento da imaginação e da criatividade audaz. Ainda que se passe um dia, de uma maneira ou de outra, em que as crianças não ouçam ou participem da música, se faz necessário que a entendam. Só então, poderão compreender que a música é boa e é por meio desse saber que a vida ganha mais sentido.

A metodologia de ensino praticada atualmente pelas escolas de educação infantil visa garantir às crianças uma grande variedade de materiais e brinquedos, os quais possam colaborar no seu desenvolvimento e criatividade. Tais brinquedos devem estimular os sentidos, pois quanto mais variadas as cores, as texturas, os materiais e os estímulos que eles permitirem, melhor será para o seu desenvolvimento. Uma ressalva nesse momento fica por conta da segurança oferecida pelas escolas a fim de evitar peças menores que o da boca do bebê, que sejam feitos com tinta atóxica e não solúvel, uma vez que nessa fase as crianças tendem a colocar tudo na boca.

É interessante que o professor organize jogos interativos entre adultos e crianças, estimulando a comunicação entre diferentes parceiros, assim como a apropriação de regras de convívio social e de autocuidado. Em paralelo, o professor deve sempre ajudar as crianças a solucionarem problemas, dúvidas e conflitos, com muita tranquilidade e diálogo.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

O educador infantil precisa estar consciente do valor do jogo como ferramenta da aprendizagem. É preciso que ele saiba respeitar a necessidade da criança de brincar, pois com isso, criará condições para o desenvolvimento de diversos aspectos da comunicação e aquisição de conceitos diversos, uma vez que, a partir do contato com novas situações e da busca de caminhos para resolvê-las, a criança incorpora novas competências, tornando a aprendizagem mais significativa.

O fato de oferecer determinados brinquedos está inserido dentro do projeto educativo. Além disso, brincar junto com a criança aumenta os laços afetivos e enriquece a atividade, porém o educador deve permitir que a criança seja o verdadeiro protagonista de sua aprendizagem. A brincadeira em equipe propicia a introdução da criança no mundo das regras sociais e morais. Ela aprende a lidar com as frustrações de perder, de ter que esperar sua vez, de nem sempre poder dirigir as brincadeiras e, com isso, passa a ter uma postura mais flexível (ARANEGA, 2006).

O ideal é que as escolas de Educação Infantil tenham espaços e recursos que promovam a hora da brincadeira livre e dirigida. Ela será livre quando a criança puder expressar e desenvolver sua criatividade, sem a interferência do professor, em cujo brincar espontâneo seja possível diagnosticar as ações da criança. A hora da brincadeira será dirigida quando a criança tiver uma meta a alcançar, a qual será estabelecida pelo professor, que é o orientador, o mediador e deve ser o seu parceiro nesse processo (KISHIMOTO, 2003).

Considerações Finais

Diante das reflexões sobre o papel do brincar e da ludicidade na educação infantil, podemos concluir que esses elementos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Ao longo deste texto, exploramos diversas perspectivas que ressaltam a importância do brincar



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

como uma atividade complexa e indispensável para o crescimento físico, social, emocional, cognitivo e cultural das crianças.

Desde as contribuições teóricas de Vygotsky até as análises contemporâneas de autores como Aranega, Nassim, Chiappetta e outros, fica evidente que o brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas sim um processo de aprendizagem fundamental na infância. Por meio das brincadeiras, as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades de comunicação, resolução de problemas, criatividade e autonomia, e constroem sua identidade e compreensão do ambiente em que vivem.

Além disso, discutimos a importância do contexto social e cultural na prática do brincar, reconhecendo que as experiências lúdicas das crianças são moldadas pelo ambiente em que estão inseridas. O apoio dos educadores e da sociedade em geral é essencial para criar espaços e oportunidades adequadas para o brincar, garantindo que todas as crianças tenham acesso a esse direito fundamental.

Portanto, concluímos que a ludicidade na educação infantil não deve ser subestimada ou relegada a segundo plano. Pelo contrário, deve ser valorizada e integrada de forma significativa à prática pedagógica, promovendo um ambiente de aprendizagem rico, estimulante e inclusivo para todas as crianças. Ao reconhecer e priorizar o brincar, estamos investindo no futuro das nossas crianças, capacitando-as a se tornarem adultos criativos, resilientes e preparados para os desafios do mundo moderno.

Referências

ALVES, Elaine Frasi et al. A importância do brincar na Educação Infantil. **ANAIS DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFUNEC**, v. 4, n. 4, 2013.

ARAÚJO, Nukácia Meyre Silva; RIBEIRO, Fernanda Rodrigues; SANTOS, Suellen Fernandes dos. Jogos pedagógicos e responsividade: ludicidade, compreensão leitora e aprendizagem. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 7, n. 1, p. 4-23, 2012.



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

ARANEGA, Carla Duffles Teixeira; NASSIM, Claudia Perez; CHIAPPETTA, Ana Lúcia de Magalhães Leal. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Cefac**, v. 8, n. 2, p. 141-146, 2006.

AZEVEDO, Nair Correia Salgado; BETTI, Mauro. Escola de tempo integral e ludicidade: os pontos de vista de alunos do 1º ano do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, p. 255-275, 2014.

ASSIS, Regina de. A educação infantil dá retorno. *Educação Infantil*, São Paulo, ed. 32.

BARNETT, Lynn A. The nature of playfulness in young adults. **Personality and individual differences**, v. 43, n. 4, p. 949-958, 2007.

CARVALHO, João Eloir; BARROS, Paulo Cesar; PEREIRA, Beatriz Oliveira. O Lúdico como uma possibilidade de intervenção no Bullying e formação da criança na escola. 2009.

COELHO, Rossana; TADEU, Bárbara. A importância do brincar na educação de infância. **Atas do II encontro de mestrados em educação e ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa**, p. 106-114, 2015.

DA FONSECA, Vitor. Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. Editora Vozes Limitada, 2019.

GONZAGA, Rúbia Renata das Neves. A importância da formação lúdica para professores de educação infantil. *Revista Maringá Ensina*, v. 10, fev./abr. 2009, p. 36-39.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

JÚNIOR, ASS. A Ludicidade no primeiro segmento do Ensino Fundamental. **IX EnFEFE–Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**, 2005.

LEAL, Luiz Antonio Batista; TEIXEIRA, Cristina Maria d'Avila. A ludicidade como princípio formativo. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 1, n. 2, p. 41-52, 2013.

LUCKESI, Cipriano C. Estados de consciência e atividades lúdicas. **PORTO, Bernadete. Educação e ludicidade. Ensaio**, v. 3, p. 11-20, 2004.

MARIA, Vanessa Moraes et al. A ludicidade no processo ensino-aprendizagem. **Corpus et Scientia**, v. 5, n. 2, 2009.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. Editora Vozes Limitada, 2011.

OLIVEIRA, Vera Barros (Ed.). **O brincar ea criança do nascimento aos seis anos**. 2000.

ORIANI, V. P. Direitos humanos e gênero na Educação Infantil: concepções e práticas pedagógicas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Universidade Estadual Paulista. 157f. Marília, 2010.

PIMENTEL, Alessandra. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicologia da educação**, n. 26, p. 109-133, 2008.

ROLOFF, Eleana Margarete. A importância do lúdico em sala de aula. **X Semana de Letras**, v. 70, p. 1-9, 2010.

SANTOS, Maria José E. Ludicidade e educação emo-cional na escola: limites e possibilidades. Dissertação de mestrado. Salvador, BA: FAGED/UFBA, 2005



**Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON 14ª Edição
– janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641**

SANTOS, Santa Marli Pires; CRUZ, Dulce Regina Mesquita. Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

SCHOLZE, Darlene; BRANCHER, Vantoir Roberto; DO NASCIMENTO, Cláudia Terra. O papel da ludicidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 6, n. 7 e 8, p. 69-82, 2007.

SILVA, Cilene Ferreira et al. A importância dos aspectos lúdicos no desenvolvimento infantil. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 2, n. 1, p. 81-97, 2024.

TEIXEIRA, Hélita Carla. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v.1, n.1, p. 76-88, 2014.

TREVARTHEN, Colwyn. What young children give to their learning, making education work to sustain a community and its culture. **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 19, n. 2, p. 173-193, 2011.

YOGI, Crizuko. Aprendendo e brincando com a música e com jogos. Belo Horizonte: Fapi, 2003

